

Cidade submersa: a cobertura midiática das enchentes como indício da desigualdade socioespacial

Adriana Martins Amaral dos Santos Cardoso

Mestranda em Arquitetura

Programa de Pós-Graduação em Arquitetura da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

adriana.cardoso@fau.ufrj.br

ORCID iD: 0009-0009-0387-6642

Davi Batista Chagas

Mestrando em Arquitetura

Programa de Pós-Graduação em Arquitetura da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

davi.chagas@fau.ufrj.br

ORCID iD: 0009-0006-3987-5084

Samanta Machado de Amorim

Mestranda em Arquitetura Paisagística

Programa de Pós-Graduação em Urbanismo da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

samanta.amorim@fau.ufrj.br

ORCID iD: 0009-0002-2805-189X

Cidade submersa: a cobertura midiática das enchentes como indício da desigualdade socioespacial

RESUMO

Objetivo - Identificar como a mídia retrata os impactos das enchentes em comunidades periféricas e marginalizadas, analisando a cobertura midiática desses desastres na Baixada Fluminense como reflexo das desigualdades socioespaciais na região metropolitana do Rio de Janeiro.

Metodologia - A partir de uma metodologia que combina etnografia virtual e análise cartográfica, o estudo mapeia as áreas mais afetadas, identifica padrões de representação midiática e examina como fatores como raça, classe e gênero influenciam a vulnerabilidade aos desastres.

Originalidade/relevância - O estudo relaciona a cobertura midiática de enchentes com as desigualdades socioespaciais e o racismo ambiental, especialmente em contextos periféricos como por exemplo, a Baixada Fluminense/RJ. Nesse sentido, embora existam pesquisas sobre enchentes e vulnerabilidade urbana, poucas articulam a análise do discurso da mídia com a espacialização dos impactos e a interseccionalidade de raça, classe e gênero. Diante disso, a relevância acadêmica da temática está na denúncia de como os meios de comunicação reforçam a invisibilidade de populações marginalizadas, naturalizando tragédias que são, na verdade, produzidas social e politicamente.

Resultados - A análise revelou que a cobertura midiática sobre enchentes privilegia a capital do Rio de Janeiro em detrimento a Baixada Fluminense, que só ganha destaque em situações extremas, como na ocorrência de mortes. Ademais, com a utilização de diferentes critérios de busca, foi possível revelar padrões de invisibilidade, uma vez que a Baixada é frequentemente tratada como um mero subtema ou mencionada de maneira bastante superficial. Além disso, a análise cartográfica mostrou que as áreas mais afetadas pelos alagamentos coincidem justamente com territórios habitados por maioria negra, que apresentam baixo Índice de Desenvolvimento Social (IDS) e alta densidade populacional.

Contribuições teóricas/metodológicas - O estudo contribui para ampliar a interpretação dos desastres urbanos ao relacionar gestão de riscos, desigualdade socioespacial e racismo ambiental. Do ponto de vista teórico, o trabalho reforça a compreensão das enchentes como resultado de processos históricos de urbanização desigual e de exclusão territorial, e não apenas como eventos naturais. Já do ponto de vista metodológico, propõe uma abordagem integrada que combina etnografia virtual e análise cartográfica, uma vez que a etnografia virtual permitiu examinar os discursos produzidos pelos portais de notícias e identificar padrões narrativos na cobertura das enchentes, enquanto a cartografia possibilitou espacializar os eventos citados nas reportagens e relacioná-los a dados demográficos, ambientais e socioeconômicos.

Contribuições sociais e ambientais - Do ponto de vista social, o estudo busca dar destaque a populações historicamente invisibilizadas, evidenciando como a falta de infraestrutura, o racismo estrutural e a cobertura midiática perpetuam desigualdades. Além disso, a pesquisa também denuncia a insuficiência das políticas públicas e a abordagem tecnicista adotada pela Defesa Civil, propondo, em contrapartida, a escuta ativa das comunidades como caminho para a promoção da justiça social. Já do ponto de vista ambiental, o estudo reforça a urgência de políticas de adaptação climática que incorporem os recortes racial e de gênero, demonstrando que as enchentes não são fenômenos naturais, mas sim desastres produzidos socialmente cuja prevenção exige enfrentar o racismo ambiental e a segregação urbana.

PALAVRAS-CHAVE: Portais de notícia. Racismo Ambiental. Enchentes. Baixada Fluminense. Rio de Janeiro.

Submerged city: media coverage of the floods as evidence of socio-spatial inequality

ABSTRACT

Objective – To identify how the media portrays the impacts of floods on peripheral and marginalized communities, analyzing media coverage of these disasters in the Baixada Fluminense region as a reflection of socio-spatial inequalities in the metropolitan region of Rio de Janeiro.

Methodology – Using a methodology that combines virtual ethnography and cartographic analysis, the study maps the most affected areas, identifies patterns of media representation, and examines how factors such as race, class, and gender influence vulnerability to disasters.

Originality/Relevance – This study links media coverage of floods to socio-spatial inequalities and environmental racism, especially in peripheral contexts such as the Baixada Fluminense/RJ. In this sense, although research on floods and urban vulnerability exists, little articulates the analysis of media discourse with the spatialization of impacts and the intersectionality of race, class, and gender. Therefore, the academic relevance of this theme lies in denouncing how the media reinforces the invisibility of marginalized populations, naturalizing tragedies that are, in fact, socially and politically produced.

Results – The analysis revealed that media coverage of floods prioritizes the city of Rio de Janeiro to the detriment of the Baixada Fluminense region, which only receives attention in extreme situations, such as deaths. Furthermore, using different search criteria, it was possible to reveal patterns of invisibility, since the Baixada is frequently treated as a mere subtopic or mentioned in a very superficial way. In addition, cartographic analysis showed that the areas most affected by flooding coincide precisely with territories inhabited by a majority Black population, which have a low Social Development Index (SDI) and high population density.

Theoretical/Methodological Contributions – This study contributes to broadening the interpretation of urban disasters by relating risk management, socio-spatial inequality, and environmental racism. From a theoretical standpoint, the work reinforces the understanding of floods as a result of historical processes of unequal urbanization and territorial exclusion, and not merely as natural events. From a methodological standpoint, it proposes an integrated approach that combines virtual ethnography and cartographic analysis, since virtual ethnography allowed for the examination of discourses produced by news portals and the identification of narrative patterns in flood coverage, while cartography made it possible to spatialize the events mentioned in the reports and relate them to demographic, environmental, and socioeconomic data.

Social and Environmental Contributions – From a social perspective, the study seeks to highlight historically marginalized populations, demonstrating how lack of infrastructure, structural racism, and media coverage perpetuate inequalities. Furthermore, the research denounces the inadequacy of public policies and the technocratic approach adopted by Civil Defense, proposing, in contrast, the active listening to communities as a path to promoting social justice. From an environmental perspective, the study reinforces the urgency of climate adaptation policies that incorporate racial and gender perspectives, demonstrating that floods are not natural phenomena, but rather socially produced disasters whose prevention requires confronting environmental racism and urban segregation.

KEYWORDS: News coverage. Environmental Racism. Floods. Baixada Fluminense. Rio de Janeiro

Ciudad sumergida: la cobertura mediática de las inundaciones como indicio de desigualdad socioespacial

RESUMEN

Objetivo – Identificar cómo los medios de comunicación retratan los impactos de las inundaciones en las comunidades periféricas y marginadas, analizando la cobertura mediática de estos desastres en la región de la Baixada Fluminense como reflejo de las desigualdades socioespaciales en la región metropolitana de Río de Janeiro.

Metodología – Utilizando una metodología que combina la etnografía virtual y el análisis cartográfico, el estudio mapea las áreas más afectadas, identifica patrones de representación mediática y examina cómo factores como la raza, la clase y el género influyen en la vulnerabilidad a los desastres.

Originalidad/Relevancia – Este estudio vincula la cobertura mediática de las inundaciones con las desigualdades socioespaciales y el racismo ambiental, especialmente en contextos periféricos como la Baixada Fluminense/RJ. En este sentido, si bien existen investigaciones sobre inundaciones y vulnerabilidad urbana, se ha abordado escasamente el análisis del discurso mediático con la espacialización de los impactos y la interseccionalidad de raza, clase y género. Por lo tanto, la relevancia académica de este tema reside en denunciar cómo los medios de comunicación refuerzan la invisibilidad de las poblaciones marginadas, naturalizando tragedias que, de hecho, se producen social y políticamente.

Resultados – El análisis reveló que la cobertura mediática de las inundaciones prioriza la ciudad de Río de Janeiro en detrimento de la región de la Baixada Fluminense, que solo recibe atención en situaciones extremas, como las muertes. Además, mediante diferentes criterios de búsqueda, se pudieron revelar patrones de invisibilidad, ya que la Baixada se trata con frecuencia como un mero subtema o se menciona de forma muy superficial. Asimismo, el análisis cartográfico mostró que las zonas más afectadas por las inundaciones coinciden precisamente con territorios

habitados por una población mayoritariamente negra, que presentan un bajo Índice de Desarrollo Social (IDS) y una alta densidad de población.

Contribuciones Teóricas/Metodológicas – Este estudio contribuye a ampliar la interpretación de los desastres urbanos al relacionar la gestión de riesgos, la desigualdad socioespacial y el racismo ambiental. Desde una perspectiva teórica, el trabajo refuerza la comprensión de las inundaciones como resultado de procesos históricos de urbanización desigual y exclusión territorial, y no simplemente como eventos naturales. Desde una perspectiva metodológica, propone un enfoque integrado que combina la etnografía virtual y el análisis cartográfico, ya que la etnografía virtual permitió examinar los discursos producidos por los portales de noticias e identificar patrones narrativos en la cobertura de inundaciones, mientras que la cartografía permitió espacializar los eventos mencionados en los informes y relacionarlos con datos demográficos, ambientales y socioeconómicos.

Contribuciones Sociales y Ambientales – Desde una perspectiva social, el estudio busca visibilizar a las poblaciones históricamente marginadas, demostrando cómo la falta de infraestructura, el racismo estructural y la cobertura mediática perpetúan las desigualdades. Además, la investigación denuncia la insuficiencia de las políticas públicas y el enfoque tecnocrático adoptado por la Defensa Civil, proponiendo, en contraste, la escucha activa de las comunidades como vía para promover la justicia social. Desde una perspectiva ambiental, el estudio refuerza la urgencia de políticas de adaptación climática que incorporen perspectivas raciales y de género, demostrando que las inundaciones no son fenómenos naturales, sino desastres socialmente generados cuya prevención requiere afrontar el racismo ambiental y la segregación urbana.

PALABRAS CLAVE: Portales de noticias. Racismo ambiental. Inundaciones. Baixada Fluminense. Río de Janeiro.